



DURAN (C) explica que terão de ser feitos ajustes no projeto

Equipe do BID visita o metrô

Técnicos conhecem parte oeste do DF

MARIANA SANTOS

No terceiro dia da missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a Brasília, os dez representantes da instituição conheceram a realidade do transporte coletivo da parte oeste do DF, que abrange Guará, Taguatinga, Ceilândia, Samambaia. Além dos ônibus, eles conheceram as obras do metrô de Ceilândia e seguiram num dos vagões de Águas Claras até a Rodoviária do Plano, parando para conhecer as estações.

A visita dos técnicos viabilizará a defesa, em Washington, do projeto candango de reestruturação do sistema de transporte. Se aprovado, o BID liberará US\$ 161 milhões para obras como corredores viários e terminais de integração entre ônibus, vans e metrô. Após uma "visão geral" da área metropolitana, eles pedirão estudos técnicos e dados estatísticos ao GDF. A idéia é, a partir de análises feitas posteriormente, sugerir modificações e adaptações no projeto.

Mesmo sem querer comen-

tar as primeiras impressões sobre o atual sistema brasileiro de transporte público, o chefe da missão do banco, Mario Duran, confessou que o número de veículos por habitante na capital brasileira impressionou – enquanto na América Latina a média é de um veículo a cada cinco habitantes, por aqui é de um para dois.

– Na medida em que realizarem os estudos que pedimos, vamos analisando e encaminhando de volta. Em empréstimos nestes moldes, o prazo é de pouco mais de um ano até que tudo esteja pronto – disse Duran.

De acordo o subsecretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Genésio Tolentino, a contrapartida do GDF de US\$ 85 milhões já está sendo investida. Entram na parte do governo a ligação do metrô Taguatinga-Ceilândia (em torno de US\$ 70 milhões) e algumas intervenções viárias, como a abertura de novas vias e sinalizadores, cujas licitações já estão programadas para o início do ano que vem.